

Cenários

Cenário Internacional

Nos EUA, continuam as expectativas acerca da manutenção do ritmo de crescimento da economia. Dados recentes divulgados pelo Federal Reserve (Banco Central dos Estados Unidos) mostram que a tendência ainda é de crescimento, porém, houve desaceleração em alguns setores. De acordo com o Departamento de Comércio, o PIB cresceu 1,2% a.a. em junho; já a taxa de desemprego teve leve alta e ficou em 4,4%, frente a 4,3% do mês anterior. Dessa forma, de acordo com agentes de mercado, ficaram menores as chances de o FED aumentar novamente a taxa de juros da economia na próxima reunião.

Na zona do Euro, a economia mostra alguns sinais de leve recuperação. Dados divulgados pela Eurostat (Agência de Estatística Europeia) sugerem que a política de incentivos adotada pelo BCE (Banco Central Europeu) vem surtindo efeito. A taxa de desemprego está em 9,5%, o menor patamar desde 2009. Já o Índice de Gerentes de Compra (PMI) veio acima das expectativas de mercado e ficou em 57,4 pontos, maior nível em 74 meses.

Enquanto isso, a economia chinesa se expandiu lentamente frente ao mês de maio. O Índice dos Gerentes de Compras (PMI), que mede a expansão da indústria, recuou de 52,8 pontos para 51,6. Entretanto, ainda que os números sugiram uma leve desaceleração, o governo busca implementar mecanismos para a redução do endividamento empresarial e, assim, afastar as preocupações sobre os riscos do setor financeiro. Dessa forma, embora existam temores a respeito da continuidade de crescimento, segundo analistas há expectativa de que a tendência de alta permaneça e de que a meta anual (cerca de 6,5%) seja cumprida. De acordo com dados divulgados pelo Escritório Nacional de Estatísticas (NBS, na sigla em inglês), no segundo trimestre deste ano, o PIB cresceu 6,9%, resultado igual ao período anterior.

Esse cenário de crescimento internacional se mostra favorável ao Brasil, uma vez que grandes grupos têm demonstrado interesse em investir no país. Em 2017, até junho, a entrada de capital estrangeiro no setor produtivo no país foi de cerca de 28 bilhões de dólares, sendo os EUA os maiores investidores.

Cenário Nacional

A forte turbulência causada pela indefinição no cenário político traz grandes desafios para a economia. Contudo, apesar de fragilizado, o governo conseguiu recentemente aprovar no Congresso Nacional alguns projetos de reforma, como a reforma trabalhista, que é uma das mais importantes até agora. Esta visa melhorar e dar mais segurança jurídica às relações de trabalho e, assim, incentivar novas contratações. Outras, como privatizações e concessões, têm por objetivo dar mais eficiência aos gastos do governo e, assim, equilibrar as contas públicas. Atualmente, os números mostram que a situação fiscal do país é bastante delicada. A dívida pública é uma grande preocupação, pois já atinge 73% do PIB e, de acordo com projeções do governo, pode atingir 80% do PIB em 2019.

Esse cenário de incertezas, com a possibilidade de não aprovação de outras reformas necessárias, torna o ambiente de negócios muito arriscado. Dessa forma, investidores querem mais juros para colocar seus recursos no país, o que pressiona para cima as taxas de mercado, depreciando o valor dos ativos. Existem, ainda, outros indicadores que mostram o momento difícil pelo qual passa o país, como o índice de confiança empresarial medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), que caiu 2,1 pontos esse mês.

Por outro lado, embora haja indefinições acerca dos desdobramentos políticos e suas consequências para a economia, existem expectativas positivas em alguns setores econômicos. Isso pode ser observado no índice que mede a produção industrial, também da FGV, que avançou 0,8% no mês, ficando acima da estimativa de mercado, que era de 0,65%. Isso sugere que o setor produtivo pode estar reagindo e acreditando em uma retomada da tendência de crescimento. De acordo com o relatório FOCUS do Banco Central (BC), agentes de mercado acreditam que o PIB apresente leve crescimento esse ano, de cerca de 0,3%.

O índice oficial de inflação (IPCA), medido pelo IBGE, mostrou deflação de -0,23% em junho. O item que mais contribuiu para essa queda foi a energia elétrica, seguido pelo item combustíveis. O acumulado do ano ficou em 1,18%, já o acumulado de doze meses está em 3,00%, abaixo da meta do governo, que é de 4,5% a.a.. Esse cenário de queda inflacionária, baixo crescimento econômico, retração do mercado de trabalho e, por consequência, do consumo pode abrir espaço para que o BC continue cortando a taxa básica de juros (SELIC). Atualmente, a taxa está em 10,25% a.a.. A expectativa é de que o BC efetue novo corte de 100 bps na próxima reunião do COPOM, que deve ocorrer em meados de julho, e chegue ao final do ano próximo de 8,00%. ■

Plano Milênio - Ativos e Ap. Renda Financeira

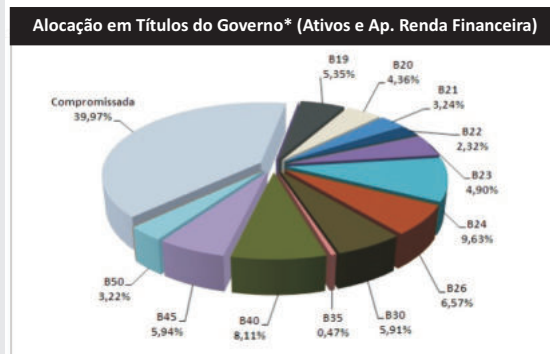
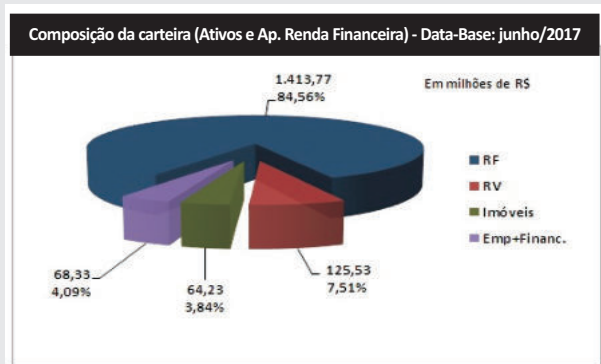
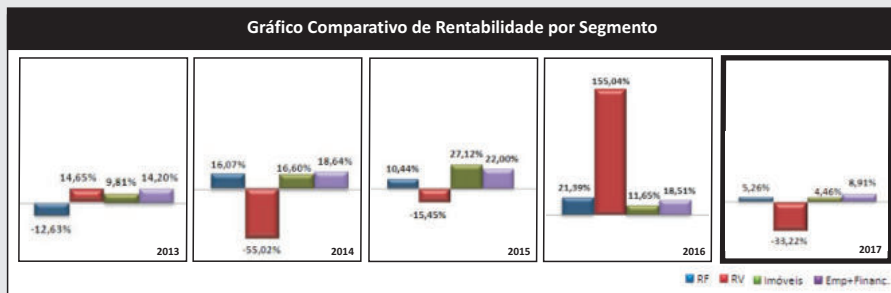
Justificativa da Rentabilidade Mensal

A Carteira 1 (Plano Milênio - Ativos e Ap. Renda Financeira) é toda marcada a mercado e é voltada para os participantes ativos e para os aposentados na modalidade Renda Financeira. A rentabilidade bruta da cota foi de 0,81%. Os títulos públicos dessa carteira com vencimento de curto prazo tiveram retorno positivo, uma vez que houve pequena queda na taxa de juros nesses vencimentos. Enquanto que os títulos com vencimentos de longo prazo foram impactados de forma negativa devido à alta verificada nas taxas para o restante da curva. Os demais títulos e os recursos em caixa estão atrelados à taxa CDI, que rendeu 0,81%, e contribuíram positivamente com a rentabilidade final do segmento, que foi de 0,47%. O segmento de Renda Variável teve retorno de 4,34% no mês, impactado principalmente pelas ações da CSN, o que contribuiu positivamente para o retorno total do plano. A inflação oficial (IPCA) de junho ficou em -0,23%, abaixo da registrada no mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBRX	Ações CSNA3
jun/17	0,81%	0,72%	0,81%	0,30%	4,67%
mai/17	-0,88%	0,44%	0,93%	-3,66%	-11,48%
abr/17	-1,01%	0,68%	0,79%	0,88%	-14,93%
mar/17	-1,57%	0,60%	1,05%	-2,35%	-23,96%
fev/17	2,66%	0,78%	0,86%	3,30%	3,72%
jan/17	2,07%	0,50%	-1,08%	7,21%	6,45%
dez/16	0,29%	0,40%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	1,48%	0,50%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	2,42%	0,41%	1,05%	10,75%	18,15%
set/16	1,38%	0,64%	1,11%	0,60%	5,70%
ago/16	-1,15%	0,97%	1,21%	1,12%	-22,91%
jul/16	4,95%	0,80%	1,11%	11,31%	41,56%
Acumulado 12 meses	11,84%	7,66%	12,86%	22,39%	-8,18%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBRX	Ações CSNA3
2017	2,01%	3,76%	5,65%	5,42%	-33,83%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,69%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2017	108,35%	124,86%	116,90%	20,46%	-62,06%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia

Justificativa da Rentabilidade Mensal

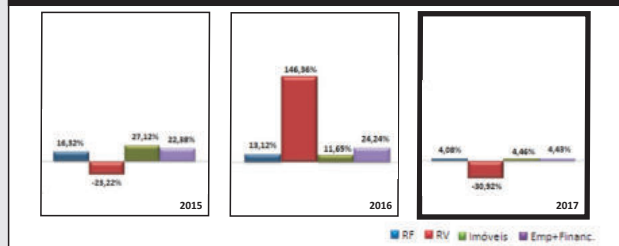
A Carteira 2 (Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia) é toda marcada na curva e é voltada para os participantes aposentados do Plano Milênio que optaram pelo benefício vitalício. Em junho, a rentabilidade total foi positiva em 0,68%. A maior parte dos recursos garantidores está alocada no segmento de Renda Fixa, sendo que cerca de 82% da carteira é composta por títulos do governo federal atrelados à inflação (IPCA). O segmento todo apresentou retorno de 0,51% no mês. Já o segmento de Renda Variável teve retorno de 4,15% no mês, impactado principalmente pelas ações da CSN, o que contribuiu positivamente para o retorno total do plano. A inflação oficial (IPCA) de junho ficou em -0,23%, abaixo da registrada no mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
jun/17	0,68%	0,72%	0,81%	0,30%	4,67%
mai/17	0,41%	0,44%	0,93%	-3,66%	-11,48%
abr/17	0,03%	0,68%	0,79%	0,88%	-14,93%
mar/17	-0,44%	0,60%	1,05%	-2,35%	-23,96%
fev/17	0,95%	0,78%	0,86%	3,30%	3,72%
jan/17	1,22%	0,50%	1,08%	7,21%	6,45%
dez/16	-0,01%	0,40%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	1,47%	0,50%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	1,48%	0,41%	1,05%	10,75%	18,15%
set/16	1,05%	0,64%	1,11%	0,60%	5,70%
ago/16	-0,02%	0,97%	1,21%	1,12%	-22,31%
jul/16	2,44%	0,80%	1,11%	11,31%	41,56%
Acumulado 12 meses	9,61%	7,66%	12,86%	22,39%	-8,18%

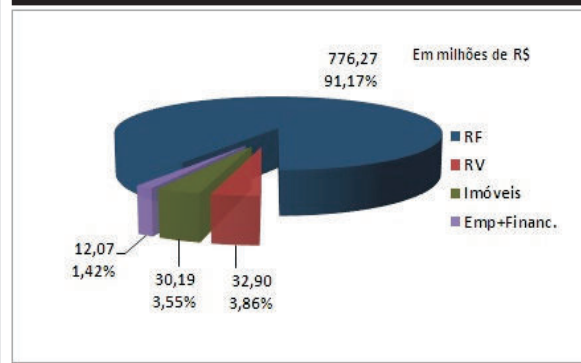
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2017	2,87%	3,76%	5,65%	5,42%	-33,83%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%	-22,60%
Acumulado 2015-2017	44,94%	33,73%	36,41%	26,21%	38,93%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

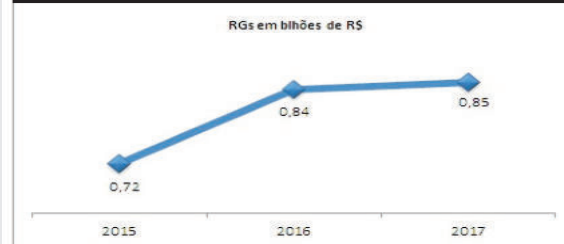
Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



Composição da carteira (Ap. Renda Vitalícia) - Data-Base: junho/2017

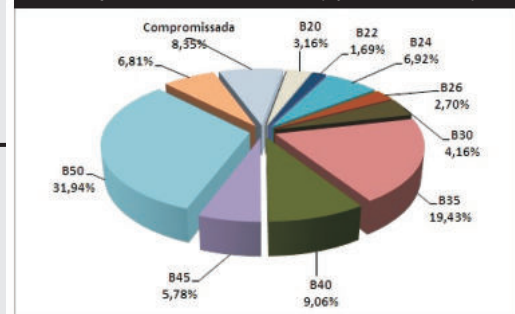


Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ap. Renda Vitalícia)**



** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

Alocação em Títulos do Governo* (Ap. Renda Vitalícia)



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em junho, a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 0,55%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 75% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. O retorno desse segmento foi de 0,51% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho positivo de 4,66% no mês, o que contribuiu para elevar a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) de junho ficou em -0,23%, abaixo da registrada no mês anterior.

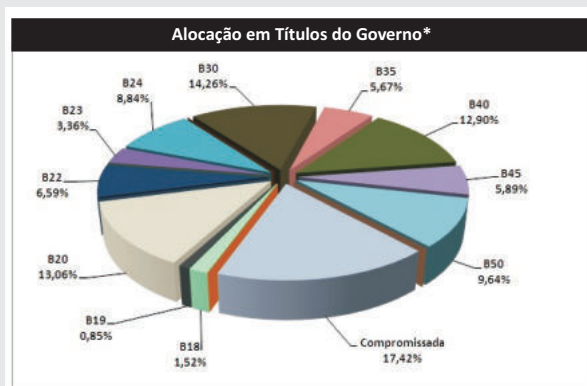
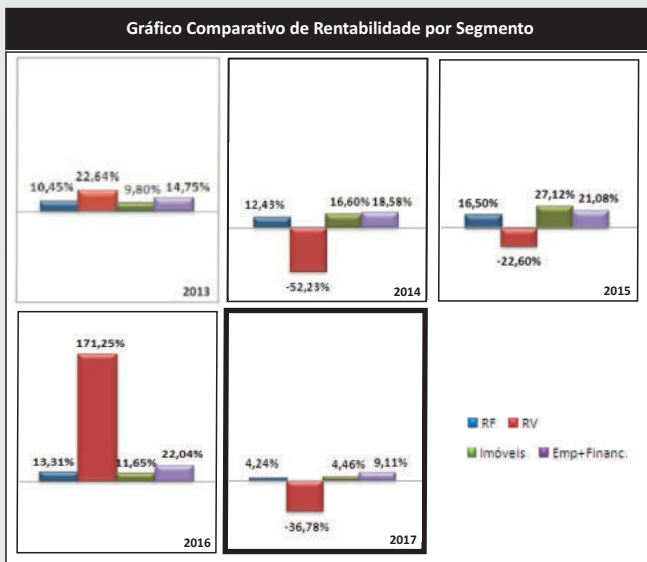
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBRX	Ações CSNA3
jun/17	0,55%	0,73%	0,81%	0,30%	4,67%
mai/17	0,80%	0,45%	0,93%	-3,66%	-11,48%
abr/17	0,55%	0,69%	0,79%	0,88%	-14,93%
mar/17	0,71%	0,61%	1,05%	-2,35%	-23,96%
fev/17	0,91%	0,79%	0,86%	3,30%	3,72%
jan/17	1,08%	0,51%	1,08%	7,21%	6,45%
dez/16	1,12%	0,42%	1,12%	-2,59%	-12,71%
nov/16	0,85%	0,52%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	0,69%	0,43%	1,05%	10,75%	18,15%
set/16	0,82%	0,66%	1,11%	0,60%	5,70%
ago/16	0,96%	0,99%	1,21%	1,12%	-22,31%
jul/16	1,02%	0,82%	1,11%	11,31%	41,56%
Acumulado 12 meses	10,53%	7,87%	12,86%	22,39%	-8,18%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBRX	Ações CSNA3
2017	4,68%	3,83%	5,65%	5,42%	-33,83%
2016	13,65%	11,96%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,85%	15,41%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,84%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2017	126,26%	119,72%	116,90%	20,46%	-62,06%

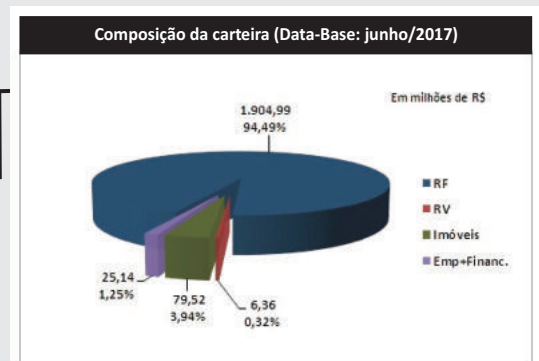
* Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em junho, a rentabilidade bruta do Plano 35% foi positiva em 0,58%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 65% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. Esse segmento apresentou retorno de 0,51% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho positivo de 4,66% no mês, o que contribuiu para elevar a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) de junho ficou em -0,23%, abaixo da registrada no mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
jun/17	0,58%	0,72%	0,81%	0,30%	-4,67%
mai/17	0,80%	0,44%	0,93%	-3,66%	-11,48%
abr/17	0,55%	0,68%	0,79%	0,88%	-14,93%
mar/17	0,71%	0,60%	-1,05%	-2,35%	-23,96%
fev/17	0,91%	0,78%	0,86%	3,30%	3,72%
jan/17	1,08%	0,50%	1,08%	7,21%	6,45%
dez/16	1,12%	0,40%	-1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	0,85%	0,50%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	0,69%	0,41%	1,05%	10,75%	18,15%
set/16	0,82%	0,64%	1,11%	0,60%	5,70%
ago/16	0,96%	0,97%	1,21%	1,12%	-22,31%
jul/16	1,02%	0,80%	1,11%	11,31%	41,56%
Acumulado 12 meses	10,56%	7,66%	12,86%	-22,39%	-8,18%

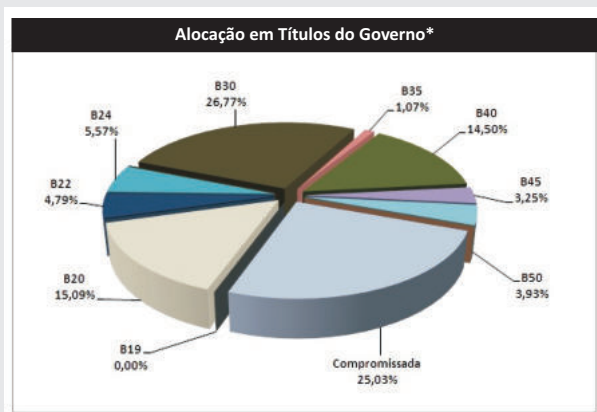
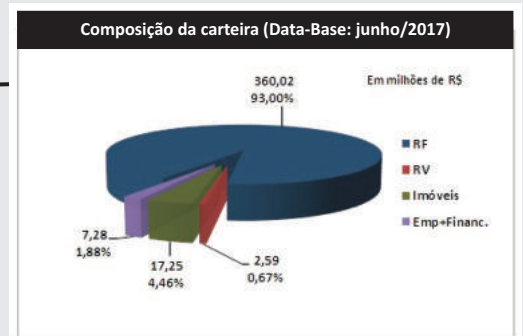
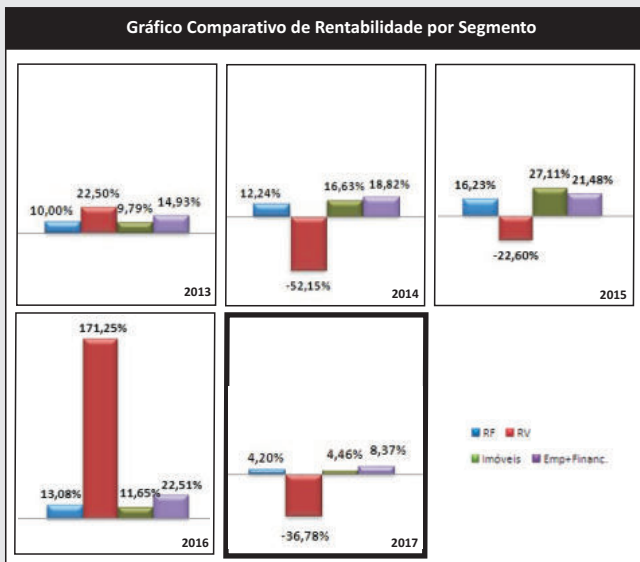
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2017	4,47%	3,76%	5,65%	5,42%	-33,83%
2016	13,80%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,56%	14,85%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	5,54%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2017	123,43%	117,98%	116,90%	20,46%	-62,06%

* Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



Plano CBSPREV Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em junho, a rentabilidade bruta da cota do Plano CBSPREV Namisa foi positiva em 0,81%, em linha com a variação do CDI (taxa de juros de curto prazo). Os recursos do plano estão integralmente investidos em ativos atrelados ao CDI. Ao passo que o plano vá ganhando robustez financeira, estratégias de investimentos mais arriscadas serão estudadas visando maior remuneração no longo prazo. A inflação oficial (IPCA) de junho ficou em -0,23%, abaixo da registrada no mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
jun/17	0,81%	0,64%	0,81%	0,30%	4,67%
mai/17	0,92%	0,47%	0,93%	-3,66%	-11,48%
abr/17	0,78%	0,58%	0,79%	0,88%	-14,93%
mar/17	1,04%	0,66%	1,05%	-2,35%	-23,96%
fev/17	0,86%	0,71%	0,86%	3,30%	3,72%
jan/17	1,07%	0,63%	1,08%	7,21%	6,45%
dez/16	1,10%	0,51%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	1,03%	0,59%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	1,04%	0,41%	1,05%	10,75%	18,15%
set/16	1,08%	0,77%	1,11%	0,60%	5,70%
ago/16	1,20%	0,85%	1,21%	1,12%	-22,31%
jul/16	1,11%	0,68%	1,11%	11,31%	41,56%
Acumulado 12 meses	12,72%	7,74%	12,86%	22,39%	-8,18%

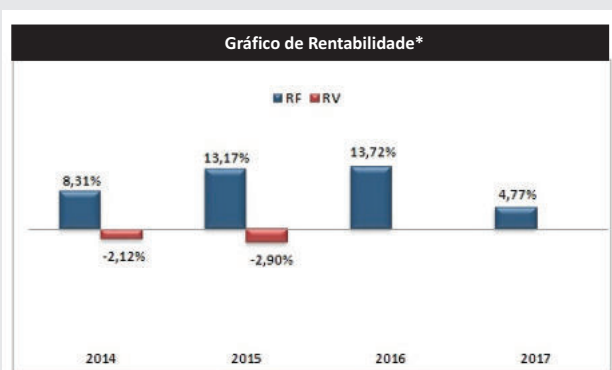
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2017	5,61%	3,74%	5,65%	5,42%	-33,83%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	8,31%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%	-27,62%
Acumulado 2012 - 2017	57,49%	76,90%	74,23%	18,25%	-46,24%

*O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.

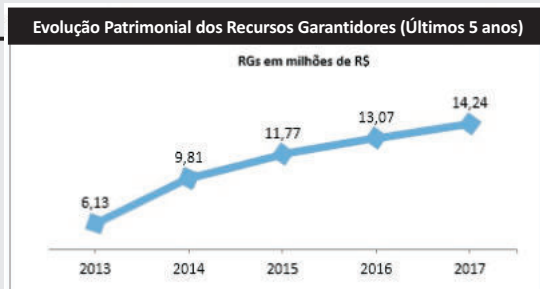
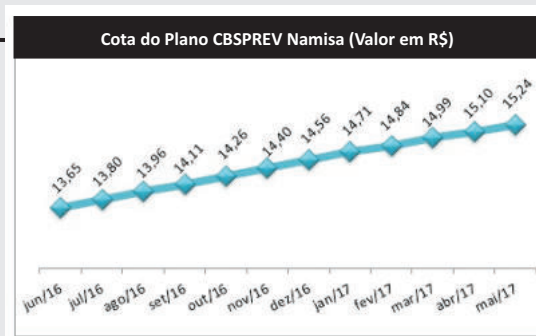
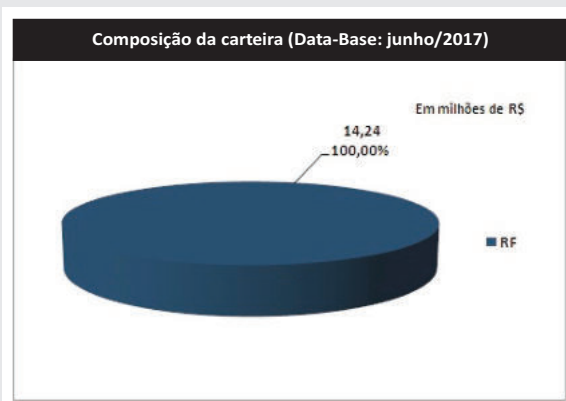
** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*A partir de 18/10/2014, o Plano CBSPREV Namisa passou a não ter mais recursos aplicados em Renda Variável.



Plano CBSPREV

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em junho, o retorno total do Plano CBSPREV foi de 0,73%. O principal fator que contribuiu para a rentabilidade total do plano foi o rendimento dos recursos mantidos em caixa, que estão atrelados à taxa CDI. Esta rendeu no mês 0,81%. Já os títulos públicos da carteira tiveram retorno negativo devido à leve alta verificada na curva de juros futuros. Vale lembrar que os títulos adquiridos estão marcados a mercado e podem sofrer oscilação momentânea de acordo com o cenário macroeconômico.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
jun/17	0,73%	0,64%	0,81%	0,30%	4,67%
mai/17	0,60%	0,47%	0,93%	-3,66%	-11,48%
abr/17	0,60%	0,58%	0,79%	0,88%	-14,93%
mar/17	1,10%	0,66%	1,05%	-2,35%	-23,96%
fev/17	0,85%	0,71%	0,86%	3,30%	3,72%
jan/17	1,07%	0,63%	1,08%	7,21%	6,45%
dez/16	1,10%	0,51%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	1,03%	0,59%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	1,04%	0,41%	1,05%	10,75%	18,15%
set/16	1,08%	0,77%	1,11%	0,60%	5,70%
ago/16	1,20%	0,85%	1,21%	1,12%	-22,31%
jul/16	1,11%	0,68%	1,11%	11,31%	41,56%
Acumulado 12 meses	12,13%	7,74%	12,86%	22,39%	-8,18%

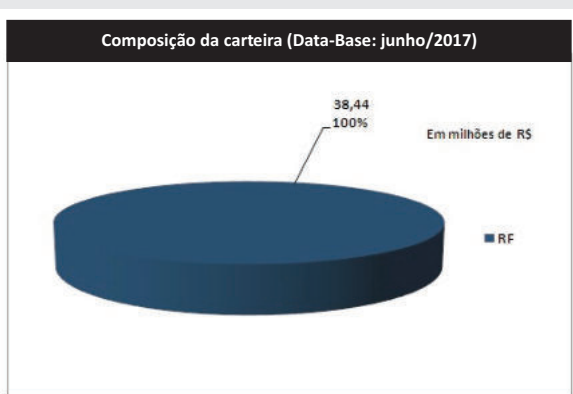
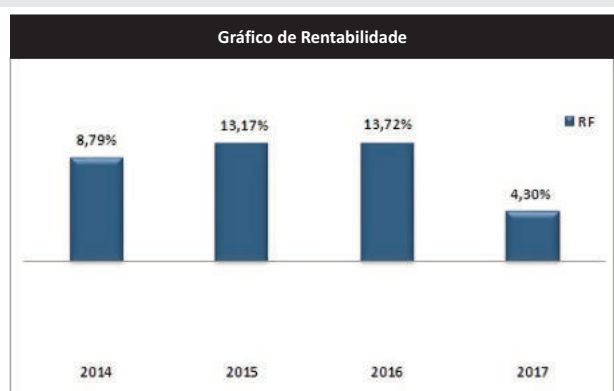
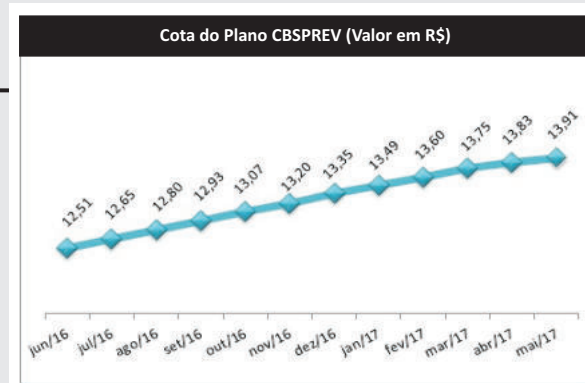
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2017	5,06%	3,74%	5,65%	5,42%	-33,83%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	8,79%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%	21,67%
Acumulado 2013 - 2017	41,03%	49,58%	53,44%	16,50%	-32,49%

* O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.